



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

EDUARDO GARCIA ALVES

Volta pra marcar

RELATÓRIO TÉCNICO

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à disciplina de Projetos Experimentais
ministrada pelo Prof. Fernando Crocomo
segundo semestre de 2019
Orientador: Prof. Fernando Crocomo**

Florianópolis
Dezembro de 2019

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC		
ANO	2019		
ALUNO	Eduardo Garcia Alves		
TÍTULO	Volta Pra Marcar		
ORIENTADOR	Fernando Antonio Crocomo		
MÍDIA	<input type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input checked="" type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Website	
	<input type="checkbox"/>	Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input checked="" type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração: () Florianópolis (X) Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____
	<input type="checkbox"/>	Reportagem livro-reportagem	
ÁREAS	Jornalismo esportivo; futebol; zagueiro; lateral; reportagem;		
RESUMO	<p>Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como pauta a desvalorização dos jogadores de defesa em comparação aos atacantes no futebol brasileiro. A grande reportagem em vídeo, exibida em bloco único, discute o porquê dos zagueiros não possuírem os mesmos valores e ficarem menos espaço na mídia mesmo tendo, por muitas vezes, até mais importância dentro dos esquemas táticos. A apuração da grande reportagem em vídeo mostra, por meio de entrevistas de jogadores, ex-jogadores, técnicos e jornalistas especializados as principais diferenças táticas, físicas e psicológicas na hora da preparação para a partida o perfil dos zagueiros e laterais no Brasil e as qualidades que eles precisam ter para se destacarem.</p>		

AGRADECIMENTOS

A lista de agradecimentos não é nada pequena. Não posso deixar de agradecer a minha família, que me deu suporte desde o momento em que nasci e sempre me deu suporte, mesmo que tendo a dificuldade da distância atrapalhando.

Ao Jornalismo UFSC que me propiciou participar de diversos projetos diferentes no decorrer da graduação e permitiu que alcançasse objetivos que nem mesmo eu imaginaria ter

A todos os meus amigos, tanto os que fiz no curso, quanto os que já carregava em meu coração antes, infelizmente a lista a lista é grande demais para listar todos aqui

Ao professor Fernando Crocomo, não apenas pela orientação deste trabalho, mas por todos os conhecimentos que transmitiu a minha pessoa e pela paciência em alguns momentos na conclusão deste projeto

Ao Professor Mauro Silveira por continuar sendo um grande amigo mesmo distante e por compartilhar o mesmo amor pelo futebol que eu.

À quatro pessoas que ajudaram diretamente na produção deste TCC. Andrey por ser um gênio das filmagens e estar ao meu lado nas gravações. Sr. Koji por dar abrigo a uma pessoa que nem conhecia direito. Karina por acolher um amigo. E Daiane por ter dado o suporte com os equipamentos

SUMÁRIO

1 RESUMO	8
2 Finalidades	9
3 APRESENTAÇÃO DO TEMA	10
4 JUSTIFICATIVA DO TEMA E DO FORMATO	13
5 PROCESSOS DE PRODUÇÃO	16
5.1 PRÉ-PRODUÇÃO.....	16
5.2 PRODUÇÃO E GRAVAÇÕES.....	17
5.3 DECUPAGEM E EDIÇÃO.....	20
6 RECURSOS	22
6.1 EQUIPAMENTOS.....	22
6.2 OUTROS GASTOS.....	23
6.3 VIABILIDADE FINANCEIRA.....	24
7 DIFICULDADES E APRENDIZADOS	25
REFERÊNCIAS	26
BIBLIOGRAFIA	26

1 Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como pauta a desvalorização dos jogadores de defesa em comparação aos atacantes no futebol brasileiro. A grande reportagem em vídeo, exibida em bloco único, discute o porquê dos zagueiros não possuírem os mesmos valores e ficarem menos espaço na mídia mesmo tendo, por muitas vezes, até mais importância dentro dos esquemas táticos. A apuração da grande reportagem em vídeo mostra, por meio de entrevistas de jogadores, ex-jogadores, técnicos e jornalistas especializados as principais diferenças táticas, físicas e psicológicas na hora da preparação para a partida o perfil dos zagueiros e laterais no Brasil e as qualidades que eles precisam ter para se destacarem.

Palavras-chave: Jornalismo esportivo; futebol; zagueiro; lateral; reportagem;

2 Finalidades

O principal objetivo do tema deste projeto é falar da importância que a defesa tem dentro do futebol, explicando como os zagueiros e laterais devem atuar dentro da partida e mostrar suas características, mas que não possuem a mesma valorização que os jogadores de outras funções, mesmo se mostrando mais importantes para o decorrer das partidas.

Para o campo do jornalismo esportivo, a principal finalidade do projeto é mostrar temas diferentes, mas ainda assim relevantes, que merecem ser discutidos e abordados pela imprensa para causar reflexão tanto em quem cobre o esporte, quanto público interessado.

Por último, fica a expectativa de que o tema sensibilize as pessoas do meio do futebol e que os jogadores da defesa passem a ser mais valorizados no esporte.

3 APRESENTAÇÃO DO TEMA

Dentro do mundo do Futebol o Brasil é soberano, são cinco Copas do Mundo e oito prêmios individuais de Melhor Jogador da FIFA. Diversos são os craques que ficaram na memória e ganharam os corações dos torcedores, mas entre eles a única função ganha destaque é a do ataque. Os jogadores que “brilham” nas quatro linhas são aqueles que celebram gols e isso ofusca as qualidades de um defensor, por terem funções diferentes dentro de campo, os atletas precisam criar características diferentes para se destacar, entretanto, apenas aquelas que buscam o gol são levadas em conta.

Entre as características que os defensores precisam ter estão a antecipação, posicionamento entre linhas, velocidade, interceptação e a inteligência tática, todos esses atributos servem para impedir que os homens de frente utilizem suas habilidades para marcar gols

Tal diferença gera disparidade em relação às importâncias dos dois setores no campo E isso reflete na repercussão da partida. Um exemplo é a Placar, a Revista elege anualmente, desde 1973 e a partir de 2006 com o canal de televisão ESPN, o melhor jogador do campeonato como prêmio “Bola de Ouro”. Em todos os jogos, jornalistas especializados vão aos jogos e dão notas aos atletas de acordo com as performances individuais pela partida. Em apenas três oportunidades um defensor levou a honraria para casa, sendo destes, apenas um brasileiro.

Posição	Prêmio “Bola de Ouro”	Nacionalidade
*Goleiro	6 vezes	5x BRA; 1x ARG
*Defesa	3 vezes	1x BRA; 1x URU; 1x CHI
Meio Campo	20 vezes	19x BRA; 1x ARG
Ataque	17 vezes	16x BRA; 1x ARG

*Na primeira edição, os jogadores Cejas(goleiro) e Anqueta (zagueiro) tiveram a mesma nota e, portanto, ambos levaram o “Bola de Ouro”

São os avançados que têm seus nomes cantados pela torcida, aparecem mais na mídia e por isso acabam sendo mais valorizados no Brasil não apenas no

esporte. Conforme o Portal de Notícias “campeonatobrasileiro.com.br”¹ dentre os 10 maiores salários do futebol nacional, apenas Daniel Alves está entre os que mais recebem no país. Essa desigualdade aumenta se considerarmos as vendas dos nossos jogadores ao exterior. Historicamente o Brasil sempre foi um país exportador no futebol e a valorização dos jogadores aqui, influencia na hora de vender. De acordo com a empresa Transfermarkt², especializada em análise de mercado no futebol, um defensor vale, em média, 40% menos que um atacante.

#	Jogador	Posição	Idade	Clube	Valor
1	Everton	Atacante	23	Grêmio	€35 milhões
2	Reinier	Meia	17	Flamengo	€25 milhões
3	Gabriel Barbosa	Atacante	23	Flamengo	€23 milhões
4	Matheus Henrique	Meia	21	Grêmio	€22 milhões
5	Bruno Guimarães	Meia	22	Athletico-PR	€20 milhões
6	João Pedro	Atacante	18	Fluminense	€20 milhões
7	Antony	Atacante	19	São Paulo	€20 milhões
8	Arrascaeta	Meia	25	Flamengo	€19 milhões
9	Dudu	Meia	27	Palmeiras	€15 milhões
10	Pedrinho	Meia	21	Corinthians	€15 milhões
11	Gerson	Meia	22	Flamengo	€14 milhões
12	Marcos Paulo	Atacante	18	Fluminense	€11 milhões
13	Jean Pyerre	Meia	21	Grêmio	€10 milhões
14	Soteldo	Meia	22	Santos	€10 milhões
15	Luan	Meia	26	Grêmio	€8 milhões
16	Kaio Jorge	Atacante	17	São Paulo	€8 milhões
17	Everton Ribeiro	Meia	30	Flamengo	€8 milhões
18	Gustavo Scarpa	Meia	25	Palmeiras	€8 milhões

¹<https://www.campeonatobrasileiro.com.br/noticia/maiores-salarios-do-futebol-brasileiro-2019-atualizado>

² <https://www.transfermarkt.com.br/campeonato-brasileiro-serie-a/marktwerte/wettbewerb/BRA1>

19	Bruno Henrique	Atacante	28	Flamengo	€6,5 milhões
20	Ramires	Meia	32	Palmeiras	€6 milhões
21	Rodrigo Caio	Zagueiro	26	Flamengo	€6 milhões
22	Vitinho	Atacante	26	Flamengo	€6 milhões
23	Alexandre Pato	Atacante	30	São Paulo	€6 milhões
24	Kannemann	Zagueiro	28	Grêmio	€6 milhões
25	Leo Santos	Zagueiro	21	Corinthians	€6 milhões

Fonte: Transfermarkt

*Apenas três dos 25 jogadores mais valorizados no Brasil são defensores.

Apesar de os números extra campo exaltarem mais os jogadores de ataque, quem se mostra mais importante dentro das quatro linhas são os defensores. Se notarmos todos os campeões do Campeonato Brasileiro desde que foi disputado em 20 clubes, apenas no bicampeonato do Cruzeiro o ataque se saiu melhor que a linha dos marcadores.

Outro dado que mostra a relevância da defesa no esporte é que os times a levantarem a taça sempre possuem suas defesas entre as quatro melhores da temporada, enquanto no ataque, os campeões estão entre o primeiro e nono lugar da competição.

Por isso, esse Trabalho de Conclusão de Curso pretende mostrar essa desigualdade no meio do futebol e explicar como ela acontece por meio de relatos de jogadores, ex-jogadores, técnicos e jornalistas especializados.

Uma das principais justificativas para o tema futebol é a ligação que ele tem com os brasileiros e do crescimento dessa especialização no jornalismo no decorrer do tempo. O esporte faz parte da nossa cultura e da nossa história contemporânea e por isso merece olhos atentos para acompanhá-lo.

4 JUSTIFICATIVA DO TEMA E DO FORMATO

A escolha do tema se deu pela minha afinidade com os dois temas centrais da grande reportagem: o futebol, esporte que acompanho assiduamente há 13 anos e desde então me faz querer estudar cada vez mais a fundo, assistindo não só aos torneios disputados aqui no Brasil, mas também na Inglaterra, Espanha, Alemanha, Portugal, Argentina, entre outros e a defesa, desde que passei a praticar esse esporte, sempre atuei na primeira linha do campo, ganhando gosto por atuar na nesse setor.

Desde a primeira metade do século passado, o brasileiro tem se mostrado cada vez mais apaixonado pelo futebol, não é a toa que o país é o único a ter disputado todas as edições da Copa do Mundo, ganhando cinco edições. Evento esse que é capaz de unir praticamente toda a população para assistir a bola rolar nas quatro linhas, conforme explica Negreiros:

O Brasil respira futebol. Especialmente na época de disputa de uma Copa do Mundo, os meios de comunicação inundam nossos sentidos com este esporte tão apaixonante. Um clima de unidade nacional é forjado, não deixando imune sequer aqueles que não gostam desse esporte. Ser brasileiro tornou-se sinônimo de torcer pelo selecionado de futebol do país. (NEGREIROS, 2003, p. 2)

Entre toda essa paixão e proximidade que o torcedor brasileiro tem com o futebol, é possível notar que os atletas que jogam no setor ofensivo ganham mais destaque. Se pegarmos os cinco títulos do país, por exemplo, entre os atletas considerados “heróis” pela torcida, estão: Pelé, Garrincha, Romário, Bebeto e Ronaldo, todos atacantes.

Enquanto os grandes momentos a favor do futebol brasileiro são atribuídos aos jogadores de frente, quando a situação se inverte, os atletas que chamam a atenção da torcida são os zagueiros, laterais e goleiros, são eles que ficam marcados pelas falhas e têm seus nomes atribuídos como vilões do jogo, assim como detalha Paiva:

Logo, os vilões foram apontados e julgados (para sempre!), os erros foram enumerados e a tragédia escrita. Foi depois daquele jogo que se explodiu as

até então sacramentadas diferenças raciais e sociais. Barbosa, o goleiro e Bigode, o zagueiro foram massacrados e culpados pela derrota (PAIVA, 2014, p 37)

Historicamente os defensores são lembrados mais por momentos de fracassos que de êxito, eles atuam prezando a descrição e dão a entender que quanto menos aparecem na partida, melhor é a atuação de seus times, sejam os jogadores de linha, ou os guarda redes. Nesse ponto é importante frisar que, apesar de os goleiros também serem caracterizados por evitar o gol, eles não são o foco da grande reportagem, já que eles possuem as seguintes particularidades: só é permitido um em campo por equipe, devem usar vestimentas diferentes dos demais e possuem uma área onde podem utilizar as mãos para tocar na bola.

Por terem funções de impedirem que as redes balancem na partida, o zagueiros e laterais precisam atuar de forma contrária aos atacantes. Enquanto os avançados precisam ter características individuais de agilidade, velocidade e visão de jogo para alterar as dinâmicas que o jogo proporciona, os defensores precisam atuar de modo coordenado para tirar qualquer possível espaço em que o adversário possa driblar, tocar ou chutar a bola, afirmam Malta e Travassos:

[...]numa situação de superioridade numérica do ataque, os defensores apresentam maior coordenação entre si e com a bola do que em relação aos adversários, fundamentalmente em termos de deslocamentos laterais.[...] forte coordenação observada entre defensores se deve à necessidade de manter o ângulo entre a posição da bola e a baliza fechado no sentido de não permitir remates ou progressões para a baliza. (MALTA e TRAVASSOS, 2014, p. 29).

O TCC apresenta o histórico futebolístico do Brasil e mostra o estilo de jogo predominantemente ofensivo que o país sempre teve, mas dentro da perspectiva dos defensores, a fim de mostrar a importância de todos os setores para que o esporte tenha um equilíbrio. São os zagueiros que trazem esse equilíbrio para a partida e acabam sendo injustiçados por isso

Em resumo, a proposta do projeto é: mostrar que existe sim uma desvalorização entre os jogadores de defesa, mas que dentro das quatro linhas eles se mostram, por vezes, até mais importantes que o jogadores de ataque, explicar a

importância desses jogadores para uma partida de futebol e qual é o perfil dos defensores brasileiros.

Em relação ao formato, escolhi uma mistura entre as linguagens de televisão com base na videoreportagem, assim é possível apresentar de maneira mais didática a forma que um zagueiro se posiciona e se movimenta, podendo exibir as linhas de marcação e expondo os momentos em que o atleta precisa agir, unindo a informação com a imagem, assim como fala Thomaz:

[...] reforça a presença de um autor-narrador e sua veiculação não está limitada aos canais de TV educativos ou por assinatura. Outro diferencial é que o videorepórter privilegia a informação em detrimento da qualidade plástica. (THOMAZ, 2007, p.59)

O recurso das imagens dos jogos auxiliam muito para o andamento da reportagem, pois as entrevistas, por mais que fossem ricas de conteúdo, não conseguiriam dar conta de transmitir a informação passada pelos jogadores, ex-jogadores e jornalistas da área. Nesse caso, a edição se torna essencial e inclusive reduziu um pouco do meu trabalho, pois não foi preciso o uso de passagens na videoreportagem, bastando apenas alguns *offs* entre os tópicos abordados.

O público-alvo da reportagem me deixou dúvidas nesse período. De início eu pretendia focar naqueles espectadores fanáticos por futebol, que acompanham as notícias do seu time e de outros mundo afora, mas durante os bate-papos com os entrevistados optei por abranger esse público para aqueles que acompanham o esporte, mas com pouca frequência. Tal mudança foi feita a partir da edição.

Entre os motivos que me fizeram alterar o público-alvo está a relevância dos entrevistados, todos são conhecidos e têm grande importância no meio devido aos títulos conquistados e, principalmente, a massificação que o futebol possui no Brasil, como já citado acima.

Pelo fato de a videoreportagem mesclar entre o público assíduo do futebol e o casual, torna a divulgação do produto mais interessante de ser feita pela internet, pois com ela é possível alcançar tanto o público nichado da TV fechada, quanto o Público massificado da TV aberta. A internet possibilita uma disseminação a todos os tipos de espectadores

5 PROCESSOS DE PRODUÇÃO

5.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Sempre tive em mente que pretendia fazer o meu TCC em algo que envolvesse jornalismo esportivo, especialmente uma reportagem em vídeo que abordasse futebol. Mas então vieram os questionamentos sobre que tipo de pauta ficar rodeando temas que já são amplamente abordados pela grande imprensa diariamente.

A ideia veio enquanto acompanhava algum jogo do Campeonato Brasileiro de 2017, em que o Corinthians liderava de forma invicta, com um esquema de jogo voltado puramente para a defesa. Enquanto parte da imprensa se segurava para não fazer elogios a um time considerado “retranqueiro”, eu ficava admirado com a eficiência que o técnico Fábio Carille tinha para fazer o time ganhar jogos tendo, por vezes, apenas uma oportunidade de marcar gol durante a partida.

A partir desse momento comecei a procurar informações de outros times vitoriosos, analisando a importância das defesas e pude perceber que o Carille não era uma exceção do futebol brasileiro, os campeões precisam ter mesmo defesas bem armadas independente se o time joga de forma ofensiva ou não.

Outro ponto que também me chamou a atenção para a produção deste TCC é que a imprensa prefere chamar a atenção de times que jogam atacando, independente de possuírem um equilíbrio tático ou não. É claro que é bonito ver uma equipe buscando o gol a todo instante e jogando quase dentro da área adversária, mas para fazer isso, é preciso ter um cuidado com as linhas de trás também. Um exemplo que pode ser citado nesse contexto é o trabalho do técnico Fernando Diniz, ele faz com que suas equipes joguem majoritariamente no ataque, mas faz com que seus times tomem muitos gols.

Com esses dois contextos em mente, o período de apuração foi deixando cada vez mais claro que essa seria a pauta ideal para o Trabalho de Conclusão de Curso por trazer as questões abordadas anteriormente: uma videoreportagem com a temática do futebol, mas que não aborda os temas cotidianos do jornalismo esportivo.

5.2 PRODUÇÃO E GRAVAÇÕES

Essa foi a parte mais longa e difícil do projeto, inclusive foi devido a parte da produção que tive de prorrogar o semestre para conseguir finalizar este Trabalho de Conclusão de Curso.

Desde que me propus a fazer esta pauta, sabia que as maiores dificuldades que seriam o acesso aos jogadores, já que a maioria deles possuem assessores de imprensa, dificultando o contato e também o fato de Santa Catarina ter um futebol ainda muito regional, sem a presença de grandes clubes, o que me faria buscar contatos em São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro ou Belo Horizonte, dificultando ainda mais o primeiro tópico.

Para a escolha das fontes, optei inicialmente por 4 perfis diferentes: jogadores, técnicos, ex-jogadores e jornalistas da área. A ideia era trazer para a matéria não só quem acompanha futebol, mas quem teve ou tem uma participação marcante dentro do esporte, seja atuando, dirigindo ou reportando sobre, desse modo, a videorreportagem ganha mais credibilidade.

Para cada perfil, usei métodos diferentes de abordagem a fim de ser o mais assertivo possível e facilitar a logística das possíveis viagens para gravação. Com os jogadores e técnicos busquei contatos das assessorias dos clubes em que atuam ou particulares para ver os agendamentos com as fontes que havia planejado previamente. Para os jornalistas, pedi auxílio do orientador e dos professores Mauro Silveira e Maria José Baldessar possíveis contatos deles que atuassem no jornalismo esportivo. Quanto aos ex-atletas, foi uma mistura entre os perfis anteriores, optei por procurar aqueles que possuem assessoria particular ou que trabalham em programas esportivos.

De início esse processo de apuração foi totalmente falho, pois os entrevistados que considerava mais importantes, jogadores, ex-jogadores e técnicos, eram blindados pelos assessores ou estavam viajando para os jogos do calendário esportivo. Os jornalistas esportivos eram sim mais acessíveis, mas como eles não tinham a vivência dentro do campo que os outros tinham, acabei optando por dar preferência aos outros perfis.

Todo esse processo de garimpar fontes e tentar agendar entrevistas ocorreu de abril a junho e me fez perceber que não seria possível terminar o TCC dentro do

primeiro semestre de 2019. Tal situação me fez conversar com o orientador e decidi pedir menção I na matéria e que precisaria mudar a abordagem.

A partir deste ponto comecei a procurar fontes aqui no estado e as que fossem de fora, busquei fazer contato direto, por meio de redes sociais. Essas mudanças na apuração deram certo e em pouco tempo consegui duas entrevistas aqui na região de Florianópolis, com Oberdan – ex-zagueiro de Coritiba, Santos e Grêmio entre os anos 60 e 70, tendo atuado 10 anos com Pelé – e Guilherme Siqueira – ex-lateral de Granada, Atlético de Madri e Valência, jogando no time de Simeone de 2014 a 2016 – na segunda semana de agosto. Para essas entrevistas, contei com o apoio de Andrey Frasson, que me auxiliou cuidando das câmeras e do áudio.

Ambas entrevistas renderam muito em diferentes pontos, enquanto Oberdan contava infinitas histórias de como tirava os atacantes das jogadas (de forma limpa ou não) Guilherme focava em contar mais sobre como uma defesa precisa se movimentar para barrar os ataques adversários

Entre as duas gravações, a única que teve alguns problemas foi a feita com Oberdan. Eu havia feito o agendamento através do seu sócio, Volnei Rech, que sugeriu o escritório do ex-jogador e ele ficava ao lado de um galpão cheio de máquinas fazendo muito barulho. Por isso é possível notar em alguns momentos da entrevista alguns ruídos, mas optei por deixar esses momentos mesmo assim devido à riqueza de conteúdo.

Quanto às entrevistas no Rio de Janeiro, a escolha da cidade se deu porque foi onde consegui agendar com o primeiro ex-jogador fora de Santa Catarina. Através das redes sociais, entrei em contato com Mauro Galvão – Capitão da Libertadores pelo Vasco no Título de 1998 – e marquei a entrevista para a segunda semana de setembro. Após a confirmação, eu precisava resolver a questão das passagens e da possibilidade de marcar mais entrevistas na cidade para render ao máximo a visita.

Após o primeiro agendamento, a produção da videoreportagem começou a engrenar de vez, os agendamentos com Leandro Castán – Zagueiro do Vasco – foi feito pela assessoria do clube e com os jornalistas Marcelo Barreto – apresentador do programa Redação Sportv e colunista do jornal O Globo – e Aydano André Motta – comentarista do Redação Sportv – foram feitos graças aos contatos que os professores tinham em suas agendas.

Diferente das outras gravações, para essas entrevistas foi usada apenas uma câmera, pelo fato não haver muito espaço na mala e por estar sozinho nessas filmagens, optei por levar apenas a minha câmera de uso pessoal, um microfone de lapela e um tripé emprestados de amigos, equipamento básico para um videoreporter exercer suas múltiplas funções, explicadas por Thomaz:

Quando o videorepórter atua na produção de materiais telejornalísticos, precisa exercer diferentes funções. Poderá acumular as obrigações do pauteiro, do repórter, do repórter cinematográfico, do editor, entre outras. Cada atividade tem características e exigências específicas (THOMAZ (2007, p.61).

Já no Rio de Janeiro, minha primeira entrevista foi com Marcelo Barreto no dia 10 de setembro após o programa. Eu havia combinado para fazer a gravação dentro do estúdio do Sportv para remeter ao cenário de uma redação de jornalismo e ainda contei com a ajuda da equipe de produção, que manteve as luzes do estúdio acesas para eu poder gravar. Em relação a entrevista, considero essa a que mais rendeu conteúdo mesmo ele não tendo atuado em clubes de futebol, talvez por isso ele seja o entrevistado que mais apareceu durante a grande reportagem.

Para o dia seguinte eu havia marcado duas gravações: Aydano de manhã e Mauro Galvão a tarde. Para ficar mais confortável para os entrevistados, combinei de fazer as filmagens em suas respectivas residências na capital carioca, isso atrapalhou um pouco, pois os entrevistados moram longe entre si e o trânsito carioca atrasou a segunda gravação. Quanto ao conteúdo, ambas renderam bastante. Mauro abordou o tema através de suas passagens marcantes nos clubes em que atuou e Aydano citou a relação das torcidas com os jogadores.

A última entrevista no Rio de Janeiro foi a que passei por mais dificuldades. Eu havia marcado com o assessor do Vasco para gravar no dia 12 de setembro com Leandro por volta das 13 horas para não atrapalhar os treinos do clube, horário que já não seria ideal, pois havia muito sol naquele dia e a luz poderia tirar a qualidade da filmagem, mas de última hora a entrevista teve que ser alterada para o final da tarde, horário em que a luz estaria baixando e eu ficaria totalmente refém do sol, já que o único lugar que me disponibilizaram para as filmagens foi o gramado. Para amenizar esse problema, tive que encurtar o roteiro de perguntas e acelerar um pouco a entrevista, isso resolveu em parte a questão da luz.

Após as gravações feitas no Rio de Janeiro, considerei que o conteúdo das seis entrevistas já era suficiente para a videorreportagem. Poderia tentar agendar algumas e cidades mais próximas, mas talvez o tempo de decupagem e edição que eu teria para finalizar fosse comprometido.

Para fechar a produção do TCC, faltavam apenas as gravações dos *offs*, apurados antes das entrevistas. Eles foram feitas dentro dos laboratórios de rádio da UFSC, pois oferecem qualidade e eu já estava habituado com o ambiente. Para essas gravações, contei com o auxílio de Roque Bezerra.

5.3 DECUPAGEM E EDIÇÃO

Optei por iniciar a decupagem depois de todas as seis entrevistas feitas, assim poderia ter a noção melhor de todo conteúdo abordado pelas seis fontes. Ao todo, foram 9 horas e 20 minutos de material gravado.

Em meio a decupagem, eu já selecionava os momentos que desejava inserir na videorreportagem conforme o roteiro prévio que tinha planejado para acelerar os processos. Entre os tópicos que pretendia abordar no vídeo estavam a desvalorização dos defensores em relação aos atacantes, as aptidões que os zagueiros e laterais necessitam, com foco na liderança, as diferenças entre as posições, a pressão que os defensores sofrem quando erram e a importância que eles possuem dentro do esporte. O fato de eu sempre levar um roteiro de perguntas parecido para as fontes facilitou bastante essa primeira parte da edição.

A segunda parte da edição foi inserir os lances que os defensores durante a partida ou momentos em que explicassem aquilo que as fontes estavam abordando no durante a reportagem. Essa etapa da edição foi a mais trabalhosa porque além de ser necessário escolher o momento ideal para exemplificar o conteúdo, os lances protagonizados pelos zagueiros são mais difíceis de se encontrar.

Para essa etapa da edição, todos os vídeos foram procurados no youtube, onde as buscas são mais assertivas, mas a qualidade das imagens deixam a desejar algumas vezes.

Para ajudar o ritmo da reportagem, também procurei inserir elementos que vão além das quatro linhas para explicar o conteúdo abordado. Os momentos em que aparecem imagens do filme “Três Homens em Conflito” (1966), o torcedor com o rádio e a entrevista com Ghiggia, transmitida no canal Sportv, além de darem uma

dimensão melhor dos temas abordados, ajudam a não deixar o vídeo cansativo para o espectador.

A última etapa da edição foi inserir os *offs* na matéria e preparar a abertura. A ideia de começar com um lance marcante em que um zagueiro se sobressai veio entre algumas conversas que tive com o orientador e ela ajuda chamar a atenção para o tema, seja pela ambientação com o barulho do estádio ou pela voz marcante de Galvão Bueno, a abertura é crucial para manter a atenção de quem assiste

6 RECURSOS

6.1 EQUIPAMENTOS

As gravações foram feitas utilizando uma ou duas câmeras, conforme o local das filmagens. O fato de utilizar apenas uma câmera em algumas entrevistas se deu pela inviabilidade de transportar os equipamentos por avião. Para as entrevistas na região de Florianópolis foram usadas uma Câmera Nikon modelo D3300 e uma Canon modelo T3 e para as gravações no Rio de Janeiro, foi preciso apenas a Nikon. em todas as filmagens utilizei lentes 18-55mm.

Para a captação dos áudios, foi utilizado um microfone de lapela omnidirecional conectado a um gravador Phillips modelo Voice Tracer e para o apoio das câmeras, foram utilizados dois tripés fotográficos WF modelo MT3770. Entre outros equipamentos estão dois cartões de memória 32 GB e um cartão de memória 16GB, todos modelo SanDisk MicroSD. Para a edição foi utilizado apenas um notebook Acer da linha Aspire.

Entre os equipamentos citados, a câmera Nikon D3300, a lente 18-55mm, os cartões de memória SanDisk MicroSD e o notebook Acer são de uso pessoal, comprados antes da produção deste Trabalho de Conclusão de curso, os demais equipamentos foram emprestados por pessoas próximas

Os custos estão listados na tabela:

Produto	Custo Aproximado
Câmera Nikon D3300	R\$1.300,00
Câmera Canon T3	R\$1.300,00
Lentes 18-55mm	R\$300,00 (cada) R\$600,00 (total)
Microfone de lapela omnidirecional	R\$55,00
Gravador Phillips Voice Tracer	R\$150,00
Tripés fotográficos WF modelo MT3770	R\$220,00 (cada) R\$440,00 (total)

Cartões de memória 32GB	R\$50,00 (cada) R\$100,00 (total)
Cartão de memória 16GB	R\$20,00
Notebook Acer linha Aspire	R\$2.500,00
Total	R\$6.465,00

6.2 OUTROS GASTOS

Além dos gastos com equipamentos, tive despesas com a viagem para o Rio de Janeiro e transporte local. Em relação aos voos, precisei chegar até o Aeroporto Afonso Pena (Curitiba) onde a viagem era mais barata e em relação à hospedagem, não tive gastos, pois fiquei na casa de pessoas próximas, como mostra a tabela:

Função	Valor aproximado
Transporte Florianópolis - Curitiba	R\$50,00
Passagem Curitiba - Rio de Janeiro	R\$425,00
Transporte Curitiba - Florianópolis	R\$50,00
Locomoção para entrevista Oberdan (ida e volta)	R\$20,00
Locomoção para entrevista Guilherme Siqueira (ida e volta)	R\$20,00
Locomoção para entrevista Marcelo Barreto (ida e volta)	R\$70,00
Locomoção para entrevista Aydano André Mota (ida e volta)	R\$20,00
Locomoção para entrevista Mauro Galvão (ida e volta)	R\$80,00
Locomoção para entrevista Leandro Castán	R\$100,00
Total	R\$835,00

Somando as duas tabelas, chegamos ao total de R\$7.300,00 gastos na produção deste Trabalho de Conclusão de Curso.

6.3 VIABILIDADE FINANCEIRA

O valor orçado de R\$7.300,00 pode parecer um pouco alto para uma produção jornalística independente. Um dos principais motivos que justificam esse preço alto se dá no fato da necessidade de se deslocar para outras cidades em busca das fontes ideais para a matéria, se a produção deste conteúdo já partisse de cidades com grandes clubes, o custo certamente seria bem menor.

O motivo que faz valer o investimento é a proposta da reportagem: mostrar que os zagueiros e laterais são desvalorizados no futebol, mesmo tendo até mais importância dentro das quatro linhas. Como o esporte é acompanhado por uma grande parcela da população e existem diversos nichos com diferentes níveis de interesse a respeito do tema, uma possibilidade seria utilizar formas de financiamento coletivo disponíveis na internet, assim seria possível bancar os gastos e oferecer um conteúdo diferente para o público com interesse no futebol.

7 DIFICULDADES E APRENDIZADOS

O Trabalho de Conclusão de Curso é, com sobras, a parte mais difícil da graduação, é nele que o estudante precisa mostrar que está pronto para atuar como jornalista, pois precisa praticar tudo que aprendeu no curso e aplicar diversas tarefas ao mesmo tempo, assim o estudante se torna dono de todas as decisões tomadas para o projeto.

Essa foi a parte mais difícil para mim, principalmente quando não conseguia as fontes ideais para a pauta, em vários momentos não sabia o que fazer pois essa era a única parte que dependia de outras pessoas, a forma que encontrei para solucionar isso foi contornar o problema e buscar novos caminhos para conseguir fontes.

A produção da videoreportagem se mostrou um grande desafio. Já fazia um tempo que não preparava nada em vídeo e fazer isso numa cidade que nunca tinha visitado (Rio de Janeiro) me deu um certo medo de início, mas por se tratar de um tema que sempre quis trabalhar, o medo logo se transformou em vontade e quanto mais chegava a data da viagem, mais eu trabalhava para que tudo fosse perfeito (e foi).

Outro ponto em que tive aprendizado, também, foi o fato de entrevistar pessoas que com grande importância no futebol e as quais tenho grande admiração. O convívio do jornalista esportivo com jogadores de futebol é algo comum na grande imprensa e isso exige um certo profissionalismo dos jornalistas, mas essa era a primeira vez que entrava em contato com pessoas que só via em fotos ou vídeos, então tive que deixar o meu lado torcedor de lado para que a reportagem fosse um conteúdo puramente jornalístico.

Com a produção deste TCC, pude ter uma noção melhor do jornalismo esportivo, que já praticava no projetos de extensão que o curso oferecia, mas só agora pude atuar junto do mercado de trabalho que faz diariamente o que fiz pela primeira vez, esse considero o maior aprendizado com a produção da minha Videoreportagem.

REFERÊNCIAS

NEGREIROS, Plínio José Labriola de Campos. Futebol nos anos 1930 e 1940: Construindo a Identidade Nacional. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 39, p. 121-151, 2003.

PAIVA, Simone Gonçalves de. **O nacionalismo na copa de 1950**: Relação da Identidade Nacional e a Organização da Copa de 50 através dos jornais. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Campinas, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Física, 2014. disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000949340>>

MALTA, Pedro; TRAVASSOS, Bruno **Caraterização da transição defesa-ataque de uma equipa de Futebol**. 2014. Artigo. Fundação Técnica e Científica do Desporto. Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2014. disponível em <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/mot/v10n1/v10n1a04.pdf>>

THOMAZ, Patrícia. A linguagem experimental da videorreportagem. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Marília, Universidade de Marília, 2007. Disponível em: <<http://www.unimar.br/pos/trabalhos/arquivos/62f36f755ae0945cd96fa2317a1747c8.pdf>>

BIBLIOGRAFIA

BARBEIRO, Heródoto e RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, Paulo Vinicius, **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2004.

UNZELTE, Celso e Magali PRADO (org.). **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CECCONI, Eduardo. **Análise tática de futebol no jornalismo esportivo**. Ebook, 2013.

WILSON, Jonathan. **A Pirâmide Invertida: A História da Tática no Futebol**. 2008

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Eduardo Alves, aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 14201786 declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Volta para Marcar é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), "em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis".

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 17 de dezembro de 2019

Eduardo Garcia Alves

Assinatura do(a) aluno(a)